Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos (1Pe 2.21).

Na manhã de sexta-feira, o Rev. Henry Maxwell preparava-se para completar o sermão do culto matutino de domingo sobre o texto de 1Pedro 2.21. Seu propósito era enfatizar o modelo que Cristo deixou para ser imitado. Estava prestes a descrever cada passo para seguir Jesus quando ouviu a campainha. Levantou-se contrariado e foi até a janela. Um homem de roupas esfarrapadas girava um surrado chapéu entre as mãos.

– Estou desempregado, senhor, e pensei que talvez pudesse me ajudar a encontrar trabalho.

– Não sei de nenhum emprego disponível – respondeu Maxwell. – Desculpe, estou muito ocupado. Espero que encontre alguma coisa.

Após fechar a porta, olhou pela janela do corredor. Julgou aquele homem tão abatido que hesitou por um momento, mas logo retomou suas anotações. Em duas horas o sermão estava pronto.

A manhã daquele domingo estava esplendorosa na cidade de Raymond. Iniciado o culto às onze horas, Maxwell se sentiu satisfeito ao vislumbrar o templo tão cheio. Quando a soprano Rachel Winslow terminou de cantar "'Tudo, ó Cristo, a ti entrego/ Tudo,

sim, por ti darei", pareceu ao ministro que o auditório se conteve para não bater palmas. Em seguida, subiu ao púlpito com alegria. Era considerado um orador excepcional e de fato gostava de pregar. Diante de um auditório como aquele, sentia-se no máximo de sua pujança. Enquanto se esmerava na retórica do que tinha a dizer, não podia deixar de pensar na qualidade da Primeira Igreja, com sua bela música e os membros representativos da melhor sociedade de Raymond.

De repente, após o fim do sermão, todos se surpreenderam pela voz de um homem vinda do fundo do templo. Quando ele se aproximou do púlpito, Maxwell o reconheceu: era o mesmo jovem maltrapilho que tinha batido à sua porta. Girava novamente o surrado chapéu entre as mãos. De modo humilde, começou a falar:

– Não sou um andarilho qualquer. Perdi meu emprego há dez meses. Sou tipógrafo. As novas máquinas linotipo deixaram a muitos desempregados. E essa é a única coisa que sei fazer. Não encontro mais emprego e há muitos outros na mesma situação. O ministro pregou que o discípulo de Jesus precisa seguir os passos dele: obediência, fé, amor e imitação. Mas não ouvi explicação para esses passos, principalmente o último. O que seria seguir os passos de Jesus?

Maxwell permaneceu a seu lado, imóvel. Apoiava-se no púlpito, com o rosto cada vez mais pálido e triste. Assim como ele, ninguém esboçava gesto algum para interromper o estranho, que continuava:

– Fico confuso quando vejo tantos cristãos vivendo com conforto e cantando "Tudo, ó Cristo, a ti entrego/ Tudo, sim, por ti darei". Minha filhinha mora com a família de um impressor até eu me estabilizar. Minha mulher morreu há quatro meses, sufocada em um quartinho apertado em Nova York, de propriedade de um membro da igreja. Os membros de igrejas grandes têm dinheiro para luxos enquanto os que estão fora morrem em cubículos sórdidos e andam pelas ruas à procura de trabalho, vivendo na miséria, na embriaguez e no pecado.

O homem se desequilibrou de repente, apoiando-se na mesa com uma das mãos. Seu chapéu rolou pelo tapete. Sem uma palavra ou gemido, caiu pesadamente no chão. O Dr. West declarou que estava apenas

desmaiado. “Algum problema no coração”, observou, enquanto ajudava a carregá-lo até o gabinete pastoral.

Henry Maxwell decidiu hospedar o homem em sua casa, velando-o todas as noites. Seu estado piorava rapidamente. Domingo de madrugada, ele reagiu e conseguiu falar com dificuldade:

– O senhor foi muito bom para mim. Sinto que é isto o que Jesus faria – em seguida, virou a cabeça para o lado e morreu.

O acontecimento foi de grande comoção para os membros da Primeira Igreja. Domingo de manhã, ainda abatido pelas noites de vigília, Maxwell pregou de modo inédito: sem anotações e sem a oratória brilhante de costume. Após fechar sua Bíblia, ainda hesitante,

pôs-se a falar sobre a cena incomum do último domingo.

– Nosso irmão morreu nesta manhã. Tenho perguntado a mim mesmo o que significa seguir a Jesus. Esse homem tocou em uma verdade vital sobre todos nós como discípulos de Cristo. Quero então lhes propor um desafio.

Fez uma pausa e vislumbrou entre a audiência vários cristãos consagrados e respeitados na comunidade, como Edward Norman, diretor do Diário de Notícias; Alexander Powers, gerente de oficinas ferroviárias; Donald Marsh, diretor do Colégio Lincoln; Milton Wright, um dos grandes homens de negócios da cidade; Dr. West, autoridade em cirurgia; Jasper Chase, autor de romances; Rachel Winslow, a bela soprano do coral; Virginia Page, herdeira de um milhão de dólares; e muitos outros

com importantes dotes pessoais e intelectuais. O pastor Maxwell esperava que todos eles se envolvessem no que tinha a dizer.

– Quero desafiar vocês, pelo período de um ano, ao questionamento "Que faria Jesus?" antes de qualquer decisão. Nosso objetivo será agir como ele agiria em nosso lugar, sejam quais forem as consequências. Para mais detalhes, quem se interessar pode se encontrar comigo no gabinete.

Após as formalizações de encerramento do culto, Maxwell ficou surpreso com as cinquenta pessoas que encontrou no gabinete, entre elas Rachel Winslow, Virginia Page, Edward Norman, Donald Marsh, Alexander Powers, Milton Wright, Dr. West e Jasper Chase. Seus lábios tremiam de emoção. Maxwell estava consciente da profunda transformação

que seria operada em suas vidas por meio do Espírito Santo. Junto àquelas pessoas, levantou a voz para orar, e logo foi sentida por todos a presença do Espírito. Iniciou-se assim o movimento mais solene jamais realizado na Primeira Igreja de Raymond.

Após a oração, Maxwell se dirigiu aos presentes:

– Como sabemos, nosso compromisso é agir segundo a resposta à pergunta: "Que faria Jesus?" O que experimentei desde domingo passado me fez questionar o que significa ser cristão. Por isso, convoquei a igreja a esse desafio. Vocês estão prontos?

A bela Rachel Winslow ergueu a mão.

– Como saber exatamente o que Jesus faria? Nossa época é outra. Há muitas questões que os ensinamentos de Cristo não abordam.

– Através do Espírito Santo. Jesus disse: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade" (Jo 16.13). Se decidirmos seguir os passos de Jesus com toda sinceridade, iluminados pelo Espírito, dificilmente haverá confusão. Se Jesus nos recomenda imitar seu exemplo, trata-se de algo praticável. Então, quando perguntarmos ao Espírito o que Jesus faria e recebermos a resposta, devemos agir de acordo, sejam quais forem as consequências. Certo?

Todos aquiesceram. Ao fim da reunião, Maxwell ainda orou e meditou mais algum tempo. Mal poderia prever o rebuliço que aquele movimento causaria na cidade de Raymond.